13/8/75

C. I. D. A.
Rua Pinheiro Chagas,
77, 2.º, Esq. LISBOA
TL 4183

CAMPAING FOR INDEPENDENT EAST TIMOR

first floor,
232 Castlereagh St.
Sydney

Reprodução do
CAFP (Comité de Acção da FRETILIN em Portugal)

Pede-se a máxima divulgação do seguinte comunicado recebido da CIET (Campanha para a Independência de Timor-Leste) de 13 de Agosto de 1975.

A Campanha para a Independência de Timor-Leste, acusou hoje um alto brigadeiro (que é um membro proeminente do partido Democrático Trabalhista - DLP(1), e a Joint Intelligence Organization(2) (JIO) de estarem envolvidos no golpe de Estado em Timor-Leste.

A CIET apontou o brigadeiro Bernard J. Callinan (na reserva), um comandante dos comandos australianos em Timor, durante a Segunda Guerra Mundial e alto conselheiro do DIEM, no Vietnam do Sul, como sendo uma figura chave dos acontecimentos ocorridos em Timor-Leste.

Callinan e outros antigos comandos encontraram-se com dirigentes da UDT (União Democrática Timorense), presidente Lopes da Cruz e o presidente da Câmara de Dili e dono de grandes plantações, Costa Mouzinho, quando visitaram Melbourne em Abril deste ano.

Nesse encontro foi dito aos dirigentes da UDT para romperem a sua coligação com o principal partido político, FRETILIN, e formar uma "aliança anti-comunista" com o pequeno partido pró-Indonésio APODETI, Poucas semanas após o seu regresso, a UDT desfez a coligação com a FRETILIN.

Então os dirigentes da UDT visitaram Djakarta e no regresso elogiaram o regime Indonésio. Costa Mouzinho(3) até se vangloriou de que os indonésios lhe tinham prometido uma elevada posição política se ele cooperasse.

Durante a sua visita em Abril, os dirigentes da UDT mantiveram também longas discussões com os oficiais Joint Intellegence Organization (JIO) em Camberra de quem receberam o mesmo conselho que tinham recebido de Callinan.

A Campanha (CIET) crê que, o grupo de Callinan é o "grupo direitista da Austrália que prometera enviar armas ao Timor Português para fortalecer a facção anti-comunista (UDT) que realizou o golpe esta semana". (Michel Richardson from Djakarta, Sydney Morning Hearld, 13 de Agosto de 1975).

Callinan não podia ter prometido armas ou mesmo ter já entregue algumas sem o conhecimento e ajuda dos oficiais da JIO, com os quais ele tinha estado ligado desde que foi conselheiro da DIEM antes de 1964.

Após o seu regresso do Vietnam, Callinan falou à Convenção do Conselho Cívico Nacional Vitoriano(4). Em 20 de Agosto de 1964 segundo o News Week de 10 de Setembro de 1964, devido às suas ~~exigências~~ experiências em Timor, ele era um dos poucos oficiais da sua geração que tinha conseguido compreender o tipo de operação em que os militares australianos estão cada vez mais envolvidos no Sudeste Asiático. Com essa capacidade foi enviado um conselheiro à DIEM por Lord Casey.

Callinan mantém elevadas posições no partido Democrático Trabalhista. É um importante homem de negócios e administrador da firma de consultores de engenharia, Guteridge, Hastings and Davies em Melbourne. Ele vive em Williams street, Wangaratta.

Callinan e outros ex-comandos têm mantido longos contactos com Timor-Leste e com a administração portuguesa fascista de Timor Português. Construiram um monumento de guerra a algumas milhas de Díli dedicados aos portugueses que deram as suas vidas ajudando os comandos australianos na Segunda Guerra Mundial. De facto, foram 40.000 timorenses que perderam a vida.

Callinan foi chanceler da Universidade de Latrobe entre 1964/65 e no Newsweekly diz em 1964 que ele foi um comissário do Vic. State Electricity Comission. É também um director do BP (British Petroleon) na Austrália.

A CIET crê que Callinan mantém estreitas relações com a JIO e possivelmente com os Serviços Secretos americanos, com os quais ~~aqueles~~ manteve estreitas relações enquanto conselheiro de DIEM no Vietnam.

A CIET receia que os estreitos contactos entre a JIO, Callinan e a UDT venham a dar um possível conluio de todas estas forças e possivelmente outras, na crise corrente do Timor-Leste.

A CIET tem apelado para uma imediata tomada de posição pública da Royal Comission on Intelligence and Security para investigar estas ligações. Pediu que Callinan, oficiais da JIO e outros que se encontraram com os lideres da UDT no mês de Abril passado, fossem submetidos a inquérito público e sujeitos a um interrogatório pelos representantes legais da CIET.

A CIET acredita também que a escuta telefónica clandestina, feita a um membro da CIET (Times de Camberra, 16 de Julho) sobre a qual já falou à Comissão Real e que foi confirmada por fonte independente está ligada à crise corrente. O sistema foi colocado num telefone dum membro da CIET durante a recente visita do Secretário Geral da FRETILIN, José Ramos Horta, à Austrália a convite da CIET. O senhor Ramos Horta estava em Darwin quando se deu o golpe, poucas horas antes de ele regressar a Timor, de avião. A CIET crê que a JIO está por trás da presente crise em Timor. O plano seria muito possivelmente e de criar em Timor-Leste independente sob a UDT, entregar rápidamente as armas para esmagar a FRETILIN, o partido de massas que ganhou 90 por cento nas recentes eleições regionais, montadas pelos portugueses através da ilha.

Se isto falhasse as tropas indonésias seriam legitimamente chamadas pela UDT para esmagar a FRETILIN. Timor-Leste seria um fantoche da Indonésia e eventualmente unir-se-ia a ela. A não ser que com o golpe da UDT esmagado, Timor-Leste se torne num mini-Vietnam, situado ao norte do nosso país, Quer o Governo Australiano esteja inteirado ou não das manobras de Callinan e da JIO terá responsabilidades directas em qualquer traição feita ao povo de Timor-Leste.

A CIET tem criticado fortemente o primeiro-ministro Whitlam pelo seu repetido apoio à absorção pela Indonésia de Timor-Leste. Nós receamos que isto seja o mais recente episódio de traição histórica, ainda mais vergonhosa, visto provir de um Governo Trabalhista.

Se isto não corresponde a verdade, então o Governo terá que condordar com uma sessão aberta ao público da Comissão Real de inquérito aos serviços secretos e de segurança, e a fazer com que os oficiais da JIO implicados compareçam ao inquérito.

Nota: 1)Partido da extrema direita na Austrália.
2)Polícia Militar Secreta da Austrália.
3)Vice-Presidente da UDT.
4)Movimento de extrema-direita com ligações ao DLP.